

Ciclovias de Canoas até a capital

Uma parceria pode possibilitar a construção de uma ciclovias que ligue Canoas a Porto Alegre, conforme o secretário do Instituto 21, Celso Pitol (foto). Segundo ele, a EPTC demonstrou interesse na obra.



Pedalada noturna

Todas as segundas-feiras, às 18 horas, um grupo de ciclistas se reúne para a pedalada noturna pela cidade. Para os interessados, a saída é da loja Bike Point, na avenida Getúlio Vargas, próximo a avenida Santos Ferreira.

Os desafios de pedalar na cidade

Uma prática saudável e econômica, mas é dificultada pela falta de espaços próprios

TAMIRES SOUZA

Canoas – Um grave acidente ocorrido há quatro anos marcou para sempre a vida do ex-soldador Paulo Renato Silva, quando teve o trajeto de volta para casa interrompido. “Eu estava de bicicleta ao lado de um caminhão que de repente saiu do meio da via para entrar em uma vidraçaria, e acabou passando por cima de mim. Depois, ele disse que não havia me visto”, lembra. O resultado para Silva foi bacia e pernas fraturadas, que precisaram de duas platinas e oito parafusos para voltar a funcionar. Mesmo assim a vida não foi a mesma, sem condições de trabalhar no que tanto gos-

tava, ele foi aposentado por invalidez e ainda precisa usar sonda para urinar.

Este drama, que pode parecer distante, se mostra todos os dias mais próximo, através de atitudes de desrespeito aos ciclistas, que lutam por espaço na cidade. A preocupação com a falta de locais adequados para eles, as chamadas ciclovias, motivou o vereador Paulo Ritter a propor uma emenda à legislação municipal pela criação de um plano diretor cicloviário. “A inclusão das ciclovias é fundamental no planejamento urbano. Também é preciso de um processo educativo, para respeito das pessoas e um trânsito mais seguro”, defende Ritter.

Plano cicloviário em elaboração

O Instituto Canoas 21 também trabalha para a criação de um plano diretor cicloviário. Ainda na fase de estudos técnicos, a projeção é que a proposta chegue à Câmara de Vereadores para aprovação no ano que vem. Apesar de ainda não haver confirmação dos locais que receberão ciclovias, o secretário do instituto, Celso Pitol, adianta que a previsão é contemplar as avenidas Santos Ferreira, Farroupilha e Guilherme Schell, além da Boqueirão que deve ter ciclovias no mesmo trajeto do aeromóvel.

Segundo Pitol, a ideia é ter acesso ciclístico nos principais pontos do município. “Estamos ainda definindo os locais e as fases de implantação”, informa o secretário. Conforme ele, a meta do prefeito Jairo Jorge é construir 15 quilômetros de ciclovias em quatro anos, distância que pode chegar a 100 quilômetros ao final da execução do projeto. Para auxiliar o grupo na elaboração do plano estão sendo aproveitadas experiências compartilhadas pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) da Capital.



EMERSON MACHADO/GES-ARQUIVO

Economia sem esforço - Em uma cidade com frota que passa de 135 mil carros, uma saída econômica e saudável para fugir do estresse do trânsito para o diretor de empresa Marcos Netto foi a bicicleta. A escolha também foi motivada por uma lesão que impediu Neto de jogar futebol e a necessidade de encontrar outro esporte. A decisão foi acompanhada com estranheza pelos colegas de trabalho. “Começou um boato de que eu estava passando por problemas financeiros por estar usando a bicicleta. Ainda há muito preconceito por achar que é um meio de transporte de pessoas pobres”, conta o diretor que passou a ir todos os dias para o trabalho pedalando. Mudança que trouxe economia, segundo Netto. Ele estima deixar de gastar 1 mil reais com combustível por ano, dinheiro que utiliza nas férias, também aproveitadas sobre as duas rodas da bike. “Faço desde de 2000 uma pedalada que chamo de ‘serra mar’, chegando a atingir 100 quilômetros por dia”, revela. Ele aproveita esta experiência sozinho, mesmo assim conta que não abre mão.

Vida saudável

A adoção da bicicleta não representa apenas uma economia para o bolso, mas um ganho à saúde. Sem tempo para exercícios físicos o funcionário público e estudante Alcione Rosa produz no deslocamento o que faria na academia. Ele pedala cerca de uma hora e meia por dia, tempo que também é poupado. “Depois que comecei a pedalar até minhas crises de rinite e sinusite diminuíram. Vou de bicicleta para o trabalho e percebo que chego mais disposto”, relata.

Se para as pessoas es-

te hábito faz bem, para o meio ambiente melhor ainda. Com a redução do uso de carros diminui, ao mesmo tempo, a emissão dos gases poluentes dos veículos, sem contar a poluição sonora. “Eu fiz os cálculos e acredito que deixo de emitir 800 quilos de gás carbônico no meio ambiente por ano. Imagina se mais pessoas tivessem esta consciência?”, comenta o diretor de empresa Marcos Netto. O gás carbônico ou CO² é um dos gases responsáveis pelo efeito estufa, que provoca o aquecimento da terra.

Impacto no trânsito

Para quem gosta de pedalar pode ser uma terapia. Ao mesmo tempo ajuda a descongestionar o trânsito das grandes cidades, na opinião do professor do curso de Transporte Terrestre da Ulbra, Jardel Nunes. “A bicicleta surge como alternativa diante do aumento a frota de veículos. Apesar de estar previsto no código de trânsito, é preciso que o poder público proporcione espaços para que os ciclistas não corram riscos”, ressalta Nunes.

O ciclista e membro do

grupo Massa Crítica, que defende o uso da bicicleta como meio de transporte, Júlio Braga, aponta que além das ciclovias é fundamental o respeito no trânsito. “Não tem a cultura de os motoristas respeitarem os ciclistas”, lamenta Braga que ainda critica o mau uso de ciclovias, como no caso da Avenida Rio Grande do Sul, no bairro Mathias Velho. “Os pedestres utilizam aquele espaço que é do ciclista e tem até carro estacionado em cima de ciclovias.”

Trem para ciclista

A Trensurb se adaptou para receber os ciclistas, destinando espaços especiais nos vagões para acomodar as bicicletas durante a viagem. O horário de uso específico para estes passageiros é das 9h30 às 11 horas e das 14 às 16 horas. No entanto, o ciclista Alcione Rosa considera a restrição prejudicial. “Quem trabalha neste horário? Teria que ter esta possibilidade no período integral de funcionamento do trem e planejamento de espaços para estas pessoas poderem utilizar o metrô”, opina.

abdo
Advogados
Direito Criminal
51 3582.9000
www.abdo.com.br

Cada um no seu espaço

O uso inadequado de ciclovias está relacionado com as más condições das calçadas, de acordo com o coordenador de Projetos de Mobilidade da EPTC, de Porto Alegre, Régulo Ferrari. “Quando o passeio do pedestre é adequado e a área do ciclista também, cada um usa o seu espaço”, conclui Ferrari. Na Capital, ele revela que após a construção de 12 quilômetros de ciclovias os ciclistas começaram a sair mais às ruas. A projeção da EPTC é que até a Copa do Mundo de 2014 a cidade contabilize 40 quilômetros de ciclovias.



O que diz o Código de Trânsito Brasileiro

São equipamentos obrigatórios para as bicicletas:

▶ Campanha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo (válido para bicicletas com aro acima de 20)

Distância entre carros e bicicletas

▶ Deixar de guardar a distância lateral de 1,50 metro ao passar ou ultrapassar bicicleta

▶ Deixar de reduzir a velocidade do veículo de forma compatível com a segurança do trânsito
Infração - Média
Penalidade - Multa

▶ Para o ciclista, conduzir bicicleta em passeios onde não seja permitida a circulação desta, ou de forma agressiva
Infração - Média
Penalidade - Multa
Medida administrativa - Remoção da bicicleta, mediante recibo para o pagamento da multa

Fonte: CTB